

JOSÉ MIGUEL RAMOS DE ALMEIDA

* * * * *

Médico Pediatra.

Nasceu em Lisboa, em 30 de Maio de 1930.

Casado com **D. Maria Teresa Braga de Sousa Viana**, tem 2 filhos:

- **Dr. Miguel Viana Ramos de Almeida** (já falecido)

- **Dra. Maria Isabel Viana Ramos de Almeida.**

É filho de **Manuel Salgado Ramos de Almeida** e de **D. Maria Isabel Escudero Y Espinosa de los Monteros.**

* * * * *



Biografar figuras de relevo não é fácil especialmente se a vida foi rica e a personalidade é complexa.

No caso do **Professor Doutor José Miguel Ramos de Almeida** fomos auxiliados pela análise dos seus currículos profissionais, no primeiro dos quais, de forma inédita, relata a sua vida até à licenciatura e também por entrevistas que deu.

Aí encontramos circunstâncias especiais como a influência que nele teve seu Pai:

Outro homem que o marcou foi o seu Padrasto o **Dr. Fernando de Abranches Ferrão**, um dos advogados de maior prestígio nacional, a pessoa mais brilhante, feliz e generosa que conheceu.

A séculos de distância, marcou-o também a divisa do escudo de armas do seu avô **Suer Hernan Escudero - "Sine Dolo"** - que adoptou para ex-libris e lhe assenta bastante bem, pois, se porventura cometeu actos condenáveis, nunca o fez com dolo.

Quanto à sua personalidade afirmou numa entrevista:

"Guardo dele a memória de um homem sensível, inteligente e artista, agindo com um rigor e um escrupulo que já não se usam se é que ainda existem. Tinha um apurado gosto musical. Recordo-me de lhe ouvir cantar com uma bem colocada voz de barítono lieder de Schubert, "Os Amores do Poeta" de Schumann e canções de Rimsky-Korsakov e de Falla. Sentava-me nos joelhos e lia-me trechos de Dickens ou poemas - especialmente do "Só" - que me faziam chorar copiosamente".

BRAZÃO DE ARMAS



De seu avô
SUER HERNAN
ESCUADERO

SINE DOLO

"Abomino a chamada vida social e os cocktails e jantares imbecis e ociosos mas cheios de presunção medíocre; gosto de cavaqueiras saudosistas e de discussões estimulantes; gosto de tascas, de bacalhau, de vinho tinto; gosto de cães e de gatos, do mar e da montanha, do Alentejo e de Trás-os-Montes; gosto de vilas medievais, de florestas sombrias, do cheiro a terra molhada e a folhas apodrecidas, da solidão; gosto de música clássica, de poesia, e de biografias"

Personalidades

"Numa palavra, pertença ao signo de Gémeos e tenho todos os defeitos e algumas das qualidades inerentes".

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA: PRIMEIRAS LETRAS E PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES

A instrução Primária foi feita num colégio da Costa do Sol, a *St. Julians' School*, em Carcavelos. Ali recebeu paralelamente o ensino de Português e de Inglês.

Recorda a sua professora de Português, a Senhora *D. Maria da Glória Mendes*, a quem rende homenagem pela sua ternura, devoção e competência com que cumpria a sua missão.

Com uma preocupação de objectividade transcrevem-se algumas linhas de uma carta que aquela dirigiu a seu pai:

«O José Miguel é o meu melhor aluno, trabalhador, inteligente e muito bom pequeno, o que prende inteiramente a estima e o interesse de quem com ele lida e o ensina».

Naquele colégio - talvez facilitado por ter um trisavô MacDonald - aprendeu a língua Inglesa, a jogar o Cricket, a apreciar o British Way of Life e a agir com a distância e o self-control de um súbdito de Sua Magestade.

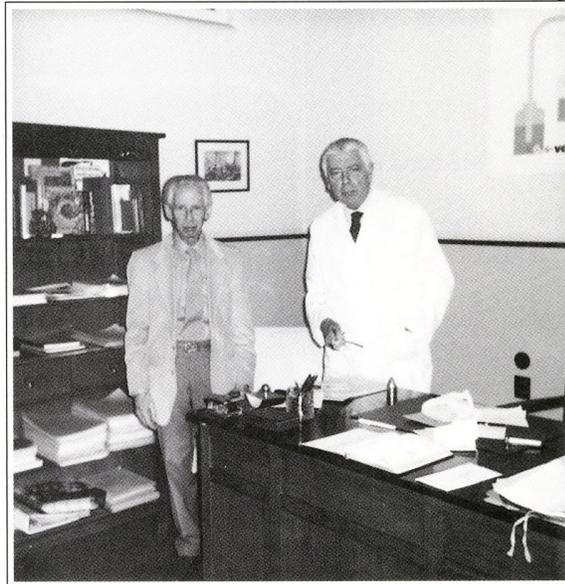
Teve boas informações em Inglês:

«A good, keen and cheerful pupil: a good intelligent worker».

Mas nas escolas anglo-saxónicas o grande aferidor é o desporto. Por isso, a sua coroa de glória foi ter ficado em primeiro lugar na *Corrida das Cem Jardas* e no *Salto em Altura*, provas em que participaram muitos rapazes ingleses, no "*Sports Day*" do ano lectivo de 1937 - 1938. Esta pequena vitória compensou-o largamente de uma xenofobia bem educada que havia (e há) naquele colégio.

Ainda estava na *St. Julians' School* quando rebentou a Segunda Guerra Mundial. Viu, então, partir muitos colegas e professores, alguns para nunca mais voltarem.

Também isso o marcou, imprimindo-lhe o horror pelos regimes totalitários e o amor pela liberdade.



Com o Professor Ernest Freud, neto de Sigmund Freud.

OLICEU: O DESBROCHAR INTELLECTUAL E A ADOLESCÊNCIA

De 1940 a 1947 frequentou o *Liceu de Dom João de Castro*, então instalado no velho edifício da família Zarco da Câmara, na Junqueira.

Era um menino de cabelo cortado à inglesa curta, calções e capa de chuva com capuz, que o pai o obrigava a usar, e onde os colegas deitavam toda a espécie de vegetais.

Houve, naturalmente, um choque com a «malta» de Alcântara. Começou por apanhar muita pancada mas com a protecção dos alunos mais velhos - a quem nos intervalos, ajudava a preparar as lições de Inglês - e alguma fibra própria, conseguiu reagir e já no segundo ano a sua alcunha era «*O Sandokan*», o que talvez reflectisse uma certa capacidade aguerida de defesa e de contra-ataque.

Durante o curso liceal foi várias vezes suspenso por mau comportamento (irreverências), teve classificações médias, mas, curiosamente, nos exames finais dos ciclos teve sempre notas altas, terminando o curso complementar de ciências dos liceus com a classificação de dezasseis valores.

Apesar da morte do pai quando ia fazer quinze anos, a sua adolescência decorreu - exceptuando uma certa timidez, uma excessiva preocupação com a sua imagem e uma

Costa do Estoril

obsessiva necessidade de arrumação e de ordem - sem grandes preocupações.

Gradualmente adquiriu um forte sentimento de identidade, auto-confiança, amor-próprio, equilíbrio perante as rápidas transformações do seu corpo, uma personalidade talvez um pouco original e excêntrica mas, apesar disso, ponderada, um comportamento social responsável - desenvolvido pelas obrigações resultantes da recente morte do pai -, capacidade para planear as suas actividades futuras e evoluiu facilmente da fase das grandes amizades isossexuais para uma heterossexualidade exogâmica.

Porém, a transformação mais importante foi a aquisição de um fortíssimo espírito de independência, que manteve pela vida fora. Dele resultou a renitência em pertencer a qualquer agrupamento, agremiação, clube, seita, credo ou partido, sejam de natureza social - jet set - artística, maçónica, religiosa ou política. A única excepção foi ter sido sócio de clubes desportivos onde praticou *natação*, *remo* e *boxe*.

Da passagem pelo liceu pode dizer que lhe ensinaram a objectividade, a lógica, a dedução racional e a reflexão abstracta e sob a influência do padre *Adriano Pereira da Silva Botelho* - alma ímpar, pároco de Alcântara e seu professor de Moral, depois perseguido e exilado devido ao desassombro do seu espírito - a tolerância e a humildade.

Não se garante, porém, que tenha assimi-

lado completamente essas lições - em especial a última.

A FACULDADE:

JUVENTUDE

E DESPONTAR DA MATURIDADE

Embora a sua vocação inicial fosse a Marinha de Guerra e provenha de uma família onde durante cinco gerações se sucederam juristas, para o mal ou para o bem, decidiu-se pelo Curso de Medicina que fez na *Faculdade de Medicina de Lisboa* de 1947 a 1954.

O tipo de ensino então praticado era o "*Spoon Feeding*" de factos que eram ingurgitados e complementados pelo decorar de sebatas ou livros de texto.

Pouco se fazia, então, para desenvolver nos alunos a arte de pensar, o espírito científico, a acção criadora, a relação humanitária.

No entanto, aquele método não tinha só deficiências: dava uma boa preparação básica e se educador e educando tivessem qualidade, produzia efeitos positivos.

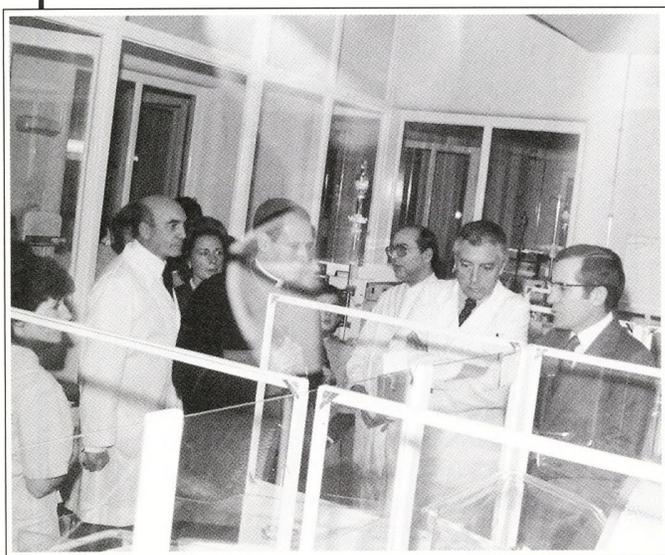
Depois de anos de classificações médias ao passar para o campo das cadeiras clínicas subiu as classificações tendo sido o aluno que no seu ano e no anterior se formou com as notas mais altas em Clínica Médica e Pediatria.

Na Faculdade encontrou alguns professores com personalidades ricas, alguns "*Grands Patrons*" e pode dizer que aprendeu ciência, mas a arte da Medicina, só a adquiriu mais tarde durante os internatos.

Porém, e parafraseando *Máximo Gorki*, a sua verdadeira Universidade foi a casa de sua mãe e do seu segundo marido, o *Dr. Fernando de Abranches Ferrão*, o homem mais superior que conheceu. Ali encontrou uma biblioteca riquíssima que devorou e uma plêiade de intelectuais e artistas que juntamente com o anfitrião criavam uma ambiente de raro brilho.

Deste convívio ficou-lhe - o que reconhece como um defeito -

uma impaciência sarcástica perante a mediocridade e uma exigência de qualidade que faz com que lhe sejam perfeitamente intoleráveis certos ambientes e que, muitas vezes, o afastam e isolam.



Visita do então Presidente da República, Gen. Ramalho Eanes e do Cardeal Patriarca, à Unidade de Cuidados Intermédios da Maternidade Dr. Alfredo da Costa.

Personalidades

CARREIRAS HOSPITALAR E ACADÉMICA

Entre 1955 e 1971 fez toda a carreira hospitalar, com quatro concursos para os internatos geral, complementar e graduado e para chefe de serviço, em que foi sempre classificado nos primeiros lugares.

Durante esse período passou pelos *Hospitais Cívicos de Lisboa, Hospital de Santa Maria e Maternidade Dr. Alfredo da Costa*.

Em 1980 foi eleito **director** do *Serviço de Pediatria da Maternidade Dr. Alfredo da Costa*, posto em que foi por duas vezes reconduzido e ocupa até ao presente.

Da sua acção e da dos seus colaboradores pode dizer-se que toda a assistência foi profundamente alterada. Publicaram-se mais de uma centena de normas de serviço e criaram-se uma unidade de cuidados intensivos e uma unidade de cuidados intermédios, de nível europeu, do que resultou de 1974 para 1993 uma baixa de cerca de 75 % na mortalidade dos recém-nascidos.

Iniciou a sua carreira académica, que nunca mais interrompeu, em 1964 ao ser proposto pelo *Professor Carlos Salazar de Sousa* para **Assistente Livre de Pediatria** da *Faculdade de Medicina de Lisboa*, onde depois foi **Auxiliar de Clínica**, e **Segundo Assistente de Pediatria**.

Em 1980, por convite do *Professor Nuno Cordeiro Ferreira*, foi contratado como **Professor Associado Convidado de Pediatria** da *Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa*.

Em 1987 presta naquela Universidade **provas de doutoramento em Medicina** com o resultado final de

«Aprovação por Unanimidade com Distinção e Louvor».

A dissertação «*Adolescência e Maternidade*», editada também pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi prefaciada pelo *Dr. João dos Santos*, e talvez seja o último texto do Mestre.

Em 1991, prestou na mesma Universidade provas de agregação tendo-lhe sido concedido por unanimidade o título de **Professor Agregado**, na área da *Pediatria*.

Em 1994, após nova avaliação curricular, o Conselho Científico da Faculdade de Ciências Médicas aprova por unanimidade o convite para que exerça as funções de **Professor Catedrático Convidado de Pediatria** em acumulação com as funções de **Director do Serviço de Pediatria** da *Maternidade Dr. Alfredo da Costa*.

CARGOS E TÍTULOS

- 1956 - Diplomado pelos Serviços de Vacinação BCG;

- 1956 - Aspirante Miliciano Médico, no Hospital Militar Principal. Manobras Militares de Santa Margarida -

Louvor:

«*Por se ter revelado sabedor, extraordinariamente cuidadoso e inexcedível de carinho e dedicação por um doente a seu cargo*»;

- 1959 - Professor de Pediatria da Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia;

- 1959 - Especialista em Pediatria pela Ordem dos Médicos (Aprovado por unanimidade);

- 1962 - Tenente Miliciano Médico, Hospital Militar de Luanda - Chefe de Serviço de Infecto-Contagiosas, Assistente de Clínica Médica, responsável pela Consulta Externa de Pediatria -

Louvor:

«*Desenvolveu uma notável actividade profissional, em que a par do carinho e dedicação votados aos seus doentes, em especial do foro pediátrico, demonstrou uma válida preparação científica e profundos conhecimentos da sua especialidade que o impuseram à consideração de todos os seus colegas e camaradas, contribuindo de modo apreciável para o prestígio deste estabelecimento*».

- 1968 - Membro do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos;

Personalidades

Ao optar por medicina foi ele próprio uma das excepções mas a tradição renasceu em seu filho
Dr. Miguel Ramos de Almeida
que nunca desmereceu as responsabilidades que uma tal herança lhe transmitia e impunha.



Após a sua agregação com os Professores Catedráticos, membros do Juri.

* * * * *

O Professor Doutor

JOSÉ MIGUEL RAMOS DE ALMEIDA

embora fugindo a protagonismos atingiu o topo
da carreira médica e universitária,
sendo-lhe reconhecida inegável capacidade científica,
facto que, há muito tempo, lhe

«projectou o nome no tempo».